

São Paulo, 14 de maio de 2019 – O BI&P S.A. anuncia seus resultados do primeiro trimestre (1T19) de 2019. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas pela legislação societária brasileira, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

Em continuidade às informações divulgadas no Fato Relevante de 11 de março de 2019 e no Aviso Acionistas de 27 de março de 2019, no âmbito do aumento de capital aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia em 27 de março de 2019 (“AGE”), foram subscritas, durante o período de exercício do direito de preferência, 71.546.110 ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$ 3,50 por ação ordinária, totalizando o montante de R\$ 250.411.385,00, valor esse já integralizado e depositado junto ao Banco Central aguardando o seu processo de aprovação e homologação. O processo de aumento de capital será concluído após homologação do Banco Central. A capitalização visa fortalecer o balanço patrimonial do BI&P e das suas subsidiárias, de forma a permitir o atendimento aos requisitos de Basileia e, com isso, retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades no Indusval.

No que tange a troca de comando da instituição, estamos na fase final do processo da homologação junto ao Bacen. Tão logo isso ocorra os srs. Fernando Fegyveres, Alexandre Teixeira e Guilherme Parente assumirão, as posições de Diretor Geral, Diretor de Produtos e Novos Negócios e Diretor de Riscos e Operações, respectivamente. Essa eleição é parte importante do processo de reposicionamento da instituição e de retomada do seu crescimento.

Com o aumento de capital e a vinda dos novos administradores, o Banco BI&P inicia mais um ciclo da sua trajetória.

Recentemente o Banco Central aprovou a mudança da denominação social do Banco Intercap S.A. para Banco Smartbank S.A. Adicionalmente homologou a diretoria estatutária do banco digital. O corpo diretivo será composto pelos srs. Everson Lopes e Rodrigo Silva Guarino.

Destaques

- Em continuidade às informações divulgadas no Fato Relevante de 11 de março de 2019 e no Aviso Acionistas de 27 de março de 2019, no âmbito do aumento de capital aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia em 27 de março de 2019 (“AGE”), foram subscritas, durante o período de exercício do direito de preferência, 71.546.110 ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$ 3,50 por ação ordinária, totalizando o montante de R\$ 250.411.385,00 valor esse já integralizado e depositado junto ao Banco Central aguardando o seu processo de aprovação e homologação. O processo de aumento de capital será concluído após homologação do Banco Central. A capitalização visa fortalecer o balanço patrimonial do BI&P e das suas subsidiárias, de forma a permitir o atendimento aos requisitos de Basileia e, com isso, retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades no Indusval.
- No que tange a troca de comando da instituição, estamos na fase final do processo da homologação junto ao Bacen. Tão logo isso ocorra os srs. Fernando Fegyveres, Alexandre Teixeira e Guilherme Parente assumirão, as posições de Diretor Geral, Diretor de Produtos e Novos Negócios e Diretor de Riscos e Operações, respectivamente. Essa eleição é parte importante do processo de reposicionamento da instituição e de retomada do seu crescimento.
- A nova plataforma digital do grupo, a subsidiária Banco SmartBank S.A., (nova denominação do Banco Intercap) está executando os testes pré-operacionais e tendo sido recentemente aprovado pelo Banco Central a alteração da razão social e para diretoria os srs. Everson Lopes e Rodrigo Silva Guarino
- **A Carteira de crédito expandida totalizou R\$591,8 milhões**, com redução intencional de 43,1% em doze meses. Destacamos que ao final desse trimestre, nossa carteira de crédito voltada ao agronegócio totalizou R\$256 milhões (43% do total da carteira), dos quais aproximadamente 89% de seus créditos estavam classificados entre os ratings AA e C. A carteira expandida do banco, apresenta liquidez uma vez que o seu *duration* médio encerrou o trimestre em apenas 12,5 meses.
- Ao final do 1T19, **o caixa livre totalizava R\$778,2 milhões**, representando 43,3% dos depósitos totais ante 40,5% ao final do 1T18, o mesmo patamar observado nos últimos trimestres. Nossa posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e de uma certa pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. Cabe ressaltar que ao final do 1T19, contávamos com uma base de mais de 31.260 depositantes ante 39.983 registrados no 4T18, redução de 22%. Não se computou para o

cálculo desse caixa o valor de R\$ 250.411.385,00 já integralizado e depositado junto ao Banco Central decorrente do aumento de capital acima descrito. O mesmo será considerado tão logo o Bacen homologue o aumento de capital.

- Com relação às despesas gerenciais do Banco, a despesa de pessoal apresentou aumento de 6,7% no trimestre e 3,5% na comparação com o 1T18, dentre outros motivos destacamos as despesas relacionadas ao aumento dos colaboradores do Smartbank. Desconsiderando as despesas de pessoal do banco digital a variação foi -26% em relação ao 4T18 e -27% em relação ao 1T18. A despesa administrativa, por sua vez, apresentou redução de 9,9% em relação ao 4T18 justificado pela desconsolidação dos ativos da Guide que ocorreu em 05/11/2018. Embora as atividades da carteira de crédito tenham diminuído na comparação anual a despesa administrativa registrou aumento de 1,3%, abaixo da inflação no período, explicado pelo crescimento nas despesas com o banco digital. Cabe ressaltar que a partir de 05/11/2018, as receitas e parte das despesas da Guide Investimentos não fazem mais parte do grupo de contas consolidadas do Banco.
- O Resultado no trimestre foi negativo em R\$37,2 milhões, reflexo (i) da redução do volume da carteira de crédito que, por conseguinte, acarretou em diminuição das receitas de operações de crédito; e (ii) pelo custo de carregamento do caixa e de ativos que não apresentam rendimentos financeiros.
- Ressaltamos que o reposicionamento do Banco Indusval, ora iniciado com o aporte de capital e a chegada dos novos diretores, encontra-se em seus passos iniciais, não permitindo antever a priori, melhoras no curto prazo no desempenho do banco.

Sumario

Comentários da Administração	4
Cenário Macroeconômico	6
Principais Indicadores	7
Desempenho Operacional.....	8
Carteira de Crédito Expandida	10
Captação	12
Caixa Livre	13
Adequação de Capital.....	13
Classificação de Risco - Ratings	14
Mercado de Capitais.....	14
Balanço Patrimonial	16
Demonstração de Resultados	18

Comentários da Administração

Em continuidade às informações divulgadas no Fato Relevante de 11 de março de 2019 e no Aviso Acionistas de 27 de março de 2019, no âmbito do aumento de capital aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia em 27 de março de 2019 ("AGE"), foram subscritas, durante o período de exercício do direito de preferência, 71.546.110 ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$ 3,50 por ação ordinária, totalizando o montante de R\$ 250.411.385,00, valor esse já integralizado e depositado junto ao Banco Central aguardando o seu processo de aprovação e homologação. O processo de aumento de capital será concluído após homologação do Banco Central. A capitalização visa fortalecer o balanço patrimonial do BI&P e das suas subsidiárias, de forma a permitir o atendimento aos requisitos de Basileia e, com isso, retomar a capacidade de geração de novos negócios e desenvolvimento de atividades no Indusval.

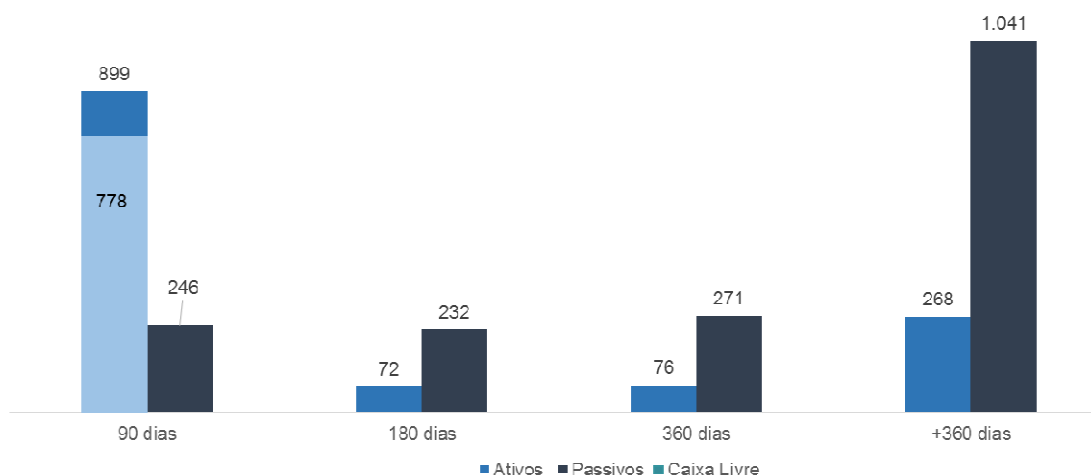
No que tange a troca de comando da instituição, estamos na fase final do processo da homologação junto ao Bacen. Tão logo isso ocorra os srs. Fernando Fegyveres, Alexandre Teixeira e Guilherme Parente assumirão, as posições de Diretor Geral, Diretor de Produtos e Novos Negócios e Diretor de Riscos e Operações, respectivamente. Essa eleição é parte importante do processo de reposicionamento da instituição e de retomada do seu crescimento.

Durante o primeiro trimestre de 2019, demos continuidade a nossa política de redução da carteira de crédito. Nesse sentido, prosseguimos com uma política de concessão de crédito mais rigorosa (mantendo ao mesmo tempo os objetivos de NIM existentes) e, os níveis de provisionamento. Neste período mantivemos nosso coeficiente de liquidez em níveis elevados e preservamos um excesso significativo de reservas de caixa.

A Carteira de crédito expandida totalizou R\$591,8 milhões, com redução de 43,1% em doze meses. Destacamos que ao final desse trimestre, nossa carteira de crédito voltada ao agronegócio totalizou R\$256 milhões (43% do total da carteira), dos quais aproximadamente 89% de seus créditos estavam classificados entre os ratings AA e C. A carteira expandida do banco, apresenta liquidez uma vez que o seu *duration* médio encerrou o trimestre em apenas 12,5 meses.

Cabe mencionar ainda a gestão de ativos e passivos que reflete o alongamento de nossas captações versus o perfil de curto prazo de nossos ativos, uma vez que 71% das operações de nossa carteira de crédito expandida vencem nos próximos 12 meses, refletindo sua elevada liquidez.

Gestão de Ativos e Passivos
Março 2019



Ao final do 1T19, o **caixa livre totalizava R\$778,2 milhões**, representando 43,3% dos depósitos totais ante 40,5% ao final do 1T18, o mesmo patamar observado nos últimos trimestres. Nossa posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e de uma certa pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. Cabe ressaltar que ao final do 1T19, contávamos com uma base de mais de 31.260 depositantes ante 39.983 registrados no 4T18, redução de 22%. Não se computou para o cálculo desse caixa o valor de R\$ 250.411.385,00 já integralizado e depositado junto ao Banco Central decorrente do aumento de capital acima descrito. O mesmo será considerado tão logo o Bacen homologue o aumento de capital.

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou (R\$8,6) ante R\$12,6 milhões no 4T18, impactado por: (i) redução do volume da carteira de crédito que acarretou em diminuição dessas receitas; e (ii) pelo custo de carregamento do caixa e de ativos que não apresentam rendimentos financeiros. Cabe ressaltar que no 4T18 tivemos como eventos extraordinários as recuperações relevantes de crédito e os ganhos de derivativos e TVM que influenciaram positivamente no resultado do período.

Com relação às despesas gerenciais do Banco, a despesa de pessoal apresentou aumento de 6,7% no trimestre e 3,5% na comparação com o 1T18, dentre outros motivos destacamos as despesas relacionadas ao aumento dos colaboradores do Smartbank. Desconsiderando as despesas de pessoal do banco digital a variação foi -26% em relação ao 4T18 e -27% em relação ao 1T18. A despesa administrativa, por sua vez, apresentou redução de 9,9% em relação ao 4T18 justificado pela desconsolidação dos ativos da Guide que ocorreu em 05/11/2018. Embora as atividades da carteira de crédito tenham diminuído na comparação anual a despesa administrativa registrou aumento de 1,3%, abaixo da inflação no período, explicado pelo crescimento nas despesas com o banco digital. Cabe ressaltar que a partir de 05/11/2018, as receitas e parte das despesas da Guide Investimentos não fazem mais parte do grupo de contas consolidadas do Banco.

O Resultado no trimestre foi negativo em R\$37,3 milhões, reflexo (i) da redução do volume da carteira de crédito que, por conseguinte, acarretou em diminuição das receitas de operações de crédito; e (ii) pelo custo de carregamento do caixa e de ativos que não apresentam rendimentos financeiros.

Cenário Macroeconômico

O primeiro trimestre de 2019 foi marcado pela volatilidade dos ativos financeiros e decepção em relação ao crescimento da economia brasileira. Em janeiro o otimismo prevaleceu, o banco central americano sinalizou pausa na alta dos juros, abrindo espaço para a valorização dos ativos de risco, o Ibovespa subiu 11% e o real testou o piso de R\$3,70. Em fevereiro o governo divulgou o texto final da reforma da previdência, levando o otimismo dos investidores ao auge do trimestre, o dólar marcou a mínima de R\$3,65 e o Ibovespa encostou nos 100 mil pontos. Em março o otimismo deu lugar a um sentimento de cautela em relação aos problemas de articulação política do governo, o real subiu e fechou março a R\$3,92, a bolsa caiu e se afastou da marca psicológica dos 100 mil pontos, o Ibovespa fechou o trimestre em 95.500 pontos.

Ao longo do primeiro trimestre, houve forte queda na perspectiva dos investidores em relação ao crescimento da economia brasileira em 2019. Números fracos de emprego, produção industrial e desempenho do setor de serviços levaram a uma forte revisão das expectativas. Segundo o Relatório Focus, a perspectiva de crescimento do PIB em 2019 caiu de 2,55% no início do ano para 1,70% a.a. no final do trimestre

Seguindo as revisões negativas para o crescimento da economia brasileira em 2019, a taxa de desemprego também apresentou deterioração ao longo do primeiro trimestre. A taxa subiu de 11,6% para 12,7%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Com relação à inflação, o IPCA encerrou o primeiro trimestre com alta acumulada em 12 meses de 4,58%, bem acima do resultado apurado no 4T18, de 3,75% e levemente acima do centro da meta, de 4,25%. Contudo, no momento, não existe nenhum motivo para alarde inflacionário, uma vez que esse resultado tem forte efeito de carregamento estatístico em função da greve dos caminhoneiros. Diante do cenário inflacionário benigno, o COPOM manteve os juros inalterados ao longo do trimestre, pontuando nos comunicados o fraco crescimento econômico e a incerteza em relação às reformas. Diante desse cenário, muitos economistas já trabalham com um ou dois cortes de 0,50% na SELIC em 2019, condicionados à aprovação da reforma previdenciária. O mercado de juros atribui uma pequena probabilidade de corte na SELIC esse ano, as taxas de curto prazo (2 anos) estão ao redor de 6,40% e caíram 0,15% no trimestre. O juro de longo prazo (10 anos) negocia ao redor de 9,20%, abaixo dos 9,50% registrados ao final de dezembro.

No cenário externo, os destaques do trimestre foram: a mudança de postura do FED, uma leve reação da economia na zona do euro e a perda de ímpeto da economia chinesa. Nos EUA o FED mudou radicalmente sua postura e discurso, passando a falar em fim da alta de juros e manutenção de alto volume de ativos no balanço do banco. A nova postura do FED agradou o mercado, o índice S&P subiu 13% e a os juros de longo prazo caíram de 2,70% para 2,50%. Na Europa, o PIB do 1T cresceu 0,40%, acima dos 0,20% registrados no 4T18, porém bem abaixo dos 0,70% registrados no 1T18. Apesar da melhora marginal a região vem apresentando fraco desempenho, com temas como o Brexit e a crise fiscal da Itália ainda dominando o debate econômico. Por fim, na Ásia a economia chinesa continua apresentando desaceleração no ritmo de crescimento, o PIB chinês fechou 1T19 com crescimento trimestral de 1,4%, abaixo dos 1,5% registrados em dezembro. A guerra comercial com os EUA e a regulamentação do mercado de crédito informal na China foram os temas dominantes.

Dados Macroeconômicos	1T19	4T18	1T18	2019	2018
Varição real do PIB (T/T anterior)	0,0%(e)	0,10%	0,40%	1,49%(e)	1,10%
Inflação (IPCA - IBGE) - variação trimestral	1,51%	0,39%	0,70%	-	-
Inflação (IPCA - IBGE) - variação anual	4,58%	3,75%	2,95%	4,58%	3,75%
Varição cambial % (US\$/R\$) – trimestre	+1,20%	-4,30%	0,00%	+1,20%	+17%
Selic	6,50%	6,50%	6,50%	6,50%	6,50%

(e): esperado

Principais Indicadores

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou (R\$8,6) ante R\$12,6 milhões no 4T18, impactado por: (i) redução do volume da carteira de crédito que acarretou em diminuição dessas receitas; e (ii) pelo custo de carregamento do caixa e de ativos que não apresentam rendimentos financeiros. Cabe ressaltar que no 4T18 tivemos como eventos extraordinários as recuperações relevantes de crédito e os ganhos de derivativos e TVM que influenciaram positivamente no resultado do período.

Resultados ¹	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Receita Op. de Crédito e Títulos Agrícolas ²	3,5	5,4	-35,1%	14,8	-76,5%
Receitas TVM (sem Tít. Agric.), Derivativos e Câmbio ³	31,1	55,7	-44,2%	29,6	5,2%
Despesas de Interm. Financeira (sem PDD) ⁴	(43,2)	(48,5)	-11,0%	(43,0)	0,3%
Resultado de Interm. Financeira antes PDD	(8,6)	12,6	-168,4%	1,4	n.c.
Despesa de PDD Gerencial ⁵	0,6	(79,8)	100,8%	(67,1)	100,9%
Resultado de Intermediação Financeira	(8,0)	(67,2)	-88,1%	(65,7)	-87,9%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas ⁶	0,7	6,1	-88,7%	25,2	-97,3%
Despesas de Pessoal e Administrativa	(25,5)	(32,2)	-20,7%	(44,7)	-42,9%
Despesa de Pessoal	(13,9)	(13,0)	6,7%	(13,4)	3,5%
Despesa Administrativa ⁷	(11,7)	(12,9)	-9,9%	(11,5)	1,3%
Outras Receitas e Despesas Operacionais ⁸	(0,3)	(18,8)	-98,2%	(5,1)	-93,1%
Efeito do hedge de investimentos no exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Resultado Operacional Recorrente	(33,1)	(112,1)	-70,4%	(90,3)	-63,3%
Despesas Operacionais Não Recorrentes	(1,9)	(2,5)	-22,8%	0,0	n.c.
Efeito da descontinuidade do <i>hedge accounting</i>	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Outras Despesas Operacionais Não Recorrentes	(1,9)	(2,4)	-22,8%	0,0	n.c.
Resultado Operacional	(35,0)	(114,6)	-69,4%	(90,3)	-61,2%
Resultado Não Operacional	(1,6)	149,6	-101,1%	(2,3)	-30,8%
Efeito do hedge de investimentos no exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Imposto de renda e contribuição social	(0,6)	21,0	-102,8%	27,9	-102,1%
Contribuições e Participações	(0,1)	(1,3)	-94,8%	(4,4)	-98,4%
Lucro/ Prejuízo Líquido	(37,3)	54,7	-168,1%	(69,4)	-46,1%

¹ As informações apresentadas com base em números consolidados, conforme práticas contábeis do BACEN, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade. A partir do 2T14, o Banco BI&P passou a apresentar seus resultados através da DRE Gerencial, que é fundamentada em reclassificações da DRE contábil e tem por finalidade auxiliar sua análise.

² Desconsidera os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período e (iii) da parcela de risco de crédito atribuída aos títulos e valores mobiliários.

³ Exclui o efeito da descontinuidade da designação de *hedge accounting*. Esse efeito é considerado em Despesas Operacionais Não Recorrentes.

⁴ Inclui despesas relacionadas à intermediação financeira, como (i) as despesas relacionadas à joint venture C&BI, (ii) as comissões pagas aos distribuidores de nossos produtos de captação, classificadas em Despesas Administrativas. Exclui a rubrica de Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros, resultante do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Smartbank. Essa conta é considerada no cálculo de despesa gerencial de PDD.

⁵ Despesa Gerencial de PDD é calculada adicionando à Despesa de PDD os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período, (iii) da despesa com provisionamento de fianças registrada na DRE na rubrica Outras Despesas Operacionais, na conta Despesas com Contingências em Coobrigações (Fianças), (iv) da parcela de risco de crédito atribuída à TVMs e (v) os efeitos das cessões de crédito na rubrica da DRE de Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros.

⁶ Líquido de despesas, contabilizadas em Despesas Administrativas, relacionadas às receitas de prestação de serviços.

⁷ Desconsidera (i) despesas operacionais não recorrentes, (ii) despesas relacionadas à intermediação financeira e (iii) despesas relacionadas às receitas de prestação de serviços.

⁸ Resultado da soma de (i) Outras Receitas e Despesas Operacionais, (ii) Despesas Tributárias e (iii) Resultado de Participação de Coligadas. Exclui Outras Despesas e Receitas Operacionais resultantes do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Smartbank.

n.c. = não comparável (percentual acima de 300% ou abaixo de -300%, ou número dividido por zero).

Principais Indicadores

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas com base em números consolidados, conforme práticas contábeis do BACEN, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade. Tendo em vista a conclusão da venda do controle da Guide em novembro de 2018, o resultado consolidado do Banco, a partir do 4T18, não mais contemplará integralmente esse negócio, exceto se indicado de outra forma.

Dados de Balanço	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Carteira de Crédito Clássica	344,7	402,2	-14,3%	652,6	-47,2%
Carteira de Crédito Expandida ¹	591,8	704,3	-16,0%	1.040,7	-43,1%
Disponibilidades e Aplicações Fin. Liquidez	541,0	777,3	-30,4%	498,7	8,5%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e Derivativos	578,4	535,9	7,9%	703,5	-17,8%
TVM e Deriv. (-) Tít. Agrícolas e Privados ²	501,6	422,7	18,7%	584,3	-14,2%
Ativos Totais	2.213,0	2.445,0	-9,5%	2.703,7	-18,1%
Depósitos Totais	1.796,6	1.997,4	-10,1%	2.061,5	-12,9%
Captações no Mercado Aberto	197,7	192,4	2,7%	145,5	35,9%
Empréstimos no Exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Repasses Locais	8,2	8,4	-3,0%	11,0	-26,1%
Patrimônio Líquido	108,2*	145,5	-25,7%	202,9	-46,7%

Desempenho	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Caixa Livre	778,2	928,2	-16,2%	834,9	-6,8%
NPL 90 dias (R\$) ³	33,0	25,4	29,9%	47,7	-30,8%
Índice de Basileia	-13,7%	-10,4%	-3,3 p.p.	-6,9%	-6,9 p.p.
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE)	-75,1%	347,5%	n.c.	-74,8%	-0,4 p.p.
Índice de Eficiência	-120,8%	n.c.	n.c.	213,1%	n.c.
Índice de Eficiência Conglomerado sem Guide	88,0%	153,8%	-65,8 p.p.	106,0%	-18,0 p.p.

* PL não considera o aumento de capital de R\$250 milhões

Outras Informações	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Número de Funcionários Banco BI&P	149	159	-6,3%	165	-9,7%

¹ Inclui Garantias emitidas (fianças, avais, L/C), Títulos de Crédito Privado (Debêntures) e Títulos Agrícolas (CDA/WA e CPR).

² Exclui Títulos Agrícolas (CPR e CDA/WA) e Títulos de Crédito Privado (Debêntures) para negociação.

³ Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda.

n.c. = não comparável (percentual acima de 300% ou abaixo de -300%, ou número dividido por zero).

Desempenho Operacional

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou (R\$8,6) ante R\$12,6 milhões no 4T18, impactado por: (i) redução do volume da carteira de crédito que acarretou em diminuição dessas receitas; e (ii) pelo custo de carregamento do caixa e de ativos que não apresentam rendimentos financeiros. Cabe ressaltar que no 4T18 tivemos como eventos extraordinários as recuperações relevantes de crédito e os ganhos de derivativos e TVM que influenciaram positivamente no resultado do período.

Rentabilidade

Intermediação Financeira	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Receitas de Intermediação Financeira	32,3	61,1	-47,1%	44,3	-27,1%
Operações de Crédito e Títulos Agrícolas	1,2	5,4	-77,3%	14,8	-91,8%
Emprést., Títulos Descont. e Títulos Agrícolas	(0,7)	2,4	-128,1%	9,6	-107,1%
Financiamentos	1,9	2,9	-34,2%	5,2	-62,6%
Outros	2,3	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Títulos e Valores Mobiliários (sem Tít. Agrícolas)	16,1	26,4	-39,1%	23,9	-32,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	9,3	24,0	-61,1%	1,2	n.c.
Operações de Câmbio	5,7	5,3	6,7%	4,5	27,1%
Despesas de Intermediação Financeira	(43,2)	(48,5)	-11,0%	(43,0)	0,3%
Captação no Mercado	(39,3)	(42,7)	-8,0%	(39,8)	-1,4%
Depósitos a Prazo	(32,8)	(33,0)	-0,6%	(29,3)	11,7%
Operações Compromissadas	(2,6)	(4,8)	-46,2%	(2,1)	22,5%
Depósitos Interfinanceiros	0,0	0,0	n.c.	(0,5)	n.c.
Letras Crédito Agrícola, Imob. e Financeiras	(3,3)	(4,4)	-25,3%	(7,5)	-56,5%
Outros	(0,7)	(0,5)	22,4%	(0,4)	70,4%
Empréstimos, Cessão e Repasses	(3,9)	(5,8)	-33,2%	(3,2)	20,8%
Empréstimos no Exterior	(3,8)	(5,7)	-33,9%	(3,1)	23,6%
Empréstimos e Repasses no país	(0,1)	(0,1)	-3,1%	(0,2)	-28,2%
Op. de venda/transf. de ativos financeiros	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Resultado Interm. Financeira antes PDD	(8,6)	12,6	-186,3%	1,4	n.c.
Despesa de PDD Gerencial	0,6	(79,8)	100,8%	(67,1)	100,9%
Resultado de Intermediação Financeira	(7,9)	(67,2)	-84,8%	(65,8)	-84,5%

Margem Financeira Líquida (NIM)

A margem financeira gerencial com clientes foi de 3,02% no 1T19.

Margem Financeira Líquida	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
A. Resultado Intermediação Financeira antes PDD	(8,6)	12,6	-168,4%	1,3	n.c.
B. Ativos Remuneráveis Médios	1.424,1	1.657,4	-14,1%	1.769,4	-19,5%
Ajuste Ativos Médios sem Remuneração ²	(189,2)	(177,5)	6,6%	(120,2)	57,4%
B.a. Ativos Remuneráveis Médios ajustados	1.234,8	1.479,9	-16,6%	1.649,2	-25,1%
Margem Financeira Líquida (Aa/Ba)	-2,8%	3,4%	-6,2 p.p.	0,3%	-3,1 p.p.
Margem Financeira Gerencial com Clientes	3,02%	3,24%	-0,2 p.p.	3,57%	-0,6 p.p.

¹ Operações compromissadas com volume, prazos e taxas equivalentes no ativo e passivo.

² Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda.

Eficiência

Ao longo do 1T19 a despesa de pessoal do Banco apresentou queda de 6,8% na comparação com o 4T18 e 38,8% ante o 1T18, este último apresentou uma queda substancial devido aos efeitos das despesas da Guide que ainda eram consolidadas no 1T18. Vale destacar que o Resultado de Intermediação Financeira foi impactado pelos eventos mencionados na seção Desempenho Operacional.

Índice de Eficiência	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Despesas de Pessoal ⁽¹⁾	13,9	14,9	-6,8%	22,7	-38,8%
Contribuições e Participações	0,1	1,3	-94,8%	4,4	-98,4%
Despesas Administrativas ⁽¹⁾	11,7	17,3	-32,6%	22,0	-47,1%
Despesas Tributárias	0,8	1,5	-47,3%	3,7	-78,3%
A. Total Despesas Operacionais	26,4	35,0	-24,7%	52,8	-50,1%
Resultado Intern. Financeira (ex PDD)	(8,6)	12,6	-168,4%	1,3	n.c.
Receitas de prestação de serviços e tarifas	0,7	6,1	-88,7%	25,2	-97,3%
Outras Receitas Operacionais Líquidas ⁽²⁾	0,5	(17,7)	102,7%	(1,7)	128,0%
B. Total Receitas Operacionais	(7,4)	0,9	n.c.	24,8	-129,9%
Índice de Eficiência (A/B)	91,3%	139,9%	-48,6 p.p.	100,6%	-9,3 p.p.

(1) Considera despesas da Guide até o mês de outubro de 2018

(2) Líquidas de outras Despesas Operacionais para eliminar os efeitos do custo de aquisição e receita de vendas de mercadorias da BI&P Cereais.

Carteira de Crédito Expandida

Em março de 2019, a carteira de crédito expandida totalizou R\$591,8 milhões, retração de 43,1% em doze meses.

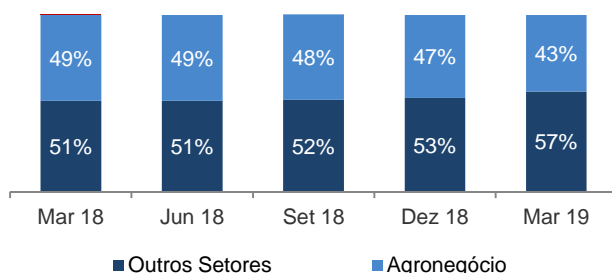
Carteira de Crédito Expandida por Grupo de Produtos	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Empréstimos e Financiamentos em Reais	249,8	304,6	-18,0%	556,8	-55,1%
Cessão de Recebíveis com Clientes	25,7	27,5	-6,7%	25,1	2,3%
Trade Finance (ACC/ACE/FINIMP)	53,3	53,8	-0,9%	45,8	16,4%
Outros	15,9	16,2	-2,0%	24,9	-35,9%
Carteira de Crédito	344,7	402,2	-14,3%	652,6	-47,2%
Garantias emitidas (Fianças e L/Cs)	50,8	70,7	-28,2%	154,9	-67,2%
Títulos Agrícolas (TVM: CPR e CDA/WA)	43,4	80,2	-45,9%	82,7	-47,5%
Títulos de Crédito Privado (TVM: NPs, Debêntures e CRIs)	33,4	33,0	1,2%	36,6	-8,7%
FIDC	119,6	118,2	1,2%	114,1	4,8%
Carteira de Crédito Expandida	591,8	704,3	-16,0%	1.040,7	-43,1%

¹ Outros: corresponde a operações de Financiamento de BNDU e Empréstimos e Financiamentos Adquiridos.

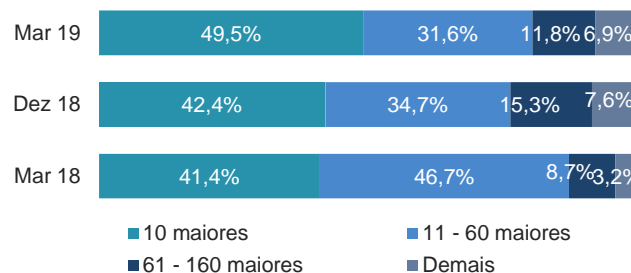
² FIDC: corresponde a operação que não estava sendo contabilizada na carteira de crédito até o 2T16.

O segmento Agronegócio segue representando grande parte da carteira de crédito expandida, encerrando o 1T19 em 43,3% do total.

Carteira de Crédito Expandida por Segmento



Carteira de Crédito Expandida Concentração por Cliente

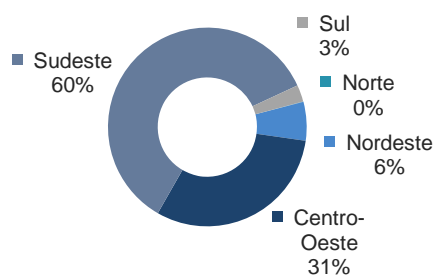


* Outros: corresponde a operações de Financiamento de BNDU e Empréstimos e Financiamentos Adquiridos.

No 1T19, a carteira de títulos agrícolas, classificados na rubrica títulos e valores mobiliários, totalizou R\$48,3 milhões, queda de 44,1% no trimestre e 38,8% em 12 meses. O decréscimo é atribuído à redução da carteira de crédito.

Carteira de Títulos Agrícolas	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Em Títulos e Valores Mobiliários	43,4	80,2	-45,9%	82,7	-47,5%
Warrants - CDA/WA	31,4	54,4	-42,2%	0,5	n.c.
Cédula de Produto Rural - CPR	11,9	25,8	-53,8%	82,2	-85,5%
Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio - CDCA	4,9	6,1	-19,4%	42,4	-88,3%
Carteira de Títulos Agrícolas	4,9	6,1	-19,4%	42,4	-83,3%

Carteira de Crédito Expandida por Região



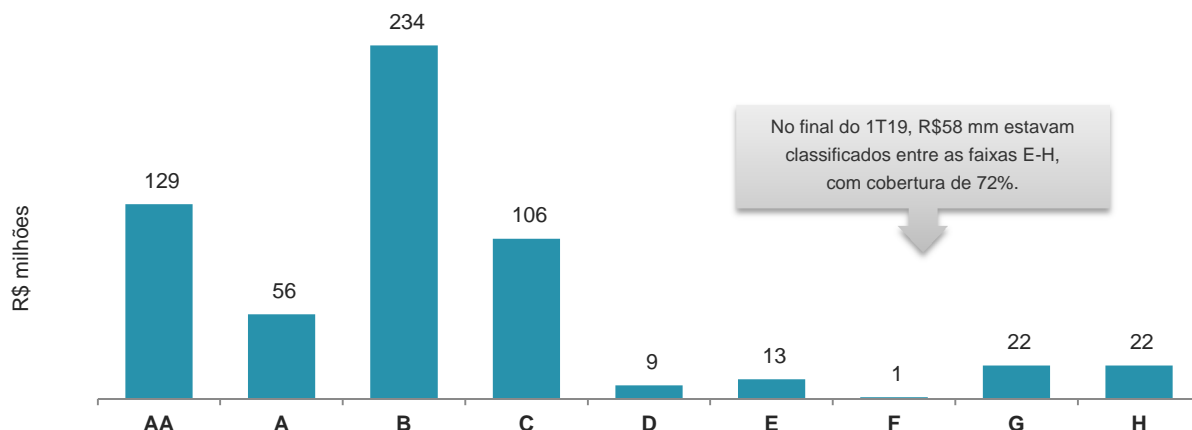
Carteira de Crédito Expandida por Setor Econômico



Qualidade da Carteira de Crédito Expandida

Durante o 1T19, continuamos o processo de redução da carteira de crédito expandida.

Carteira de Crédito Expandida por Rating



O índice de inadimplência para créditos com atraso superior a 90 dias (NPL 90) totalizou R\$33,0 milhões no 1T19, ante R\$25,4 milhões no 4T18, **com provisões que cobrem 68%* desse saldo**. O alto índice de cobertura deve-se à maior rigidez nos processos de renegociação, dada a deterioração da situação macroeconômica e o posicionamento conservador do Banco.

Tendo em vista o processo de reestruturação patrimonial e de reposicionamento estratégico do Banco e as alterações na estrutura de gestão a ele relacionadas, o novo acionista majoritário do bloco de controle foi constituída provisão adicional extraordinária para devedores duvidosos de R\$100 Milhões contabilizada no 4T18. A administração, manteve essa provisão adicional inalterada e não alocada nesse trimestre.

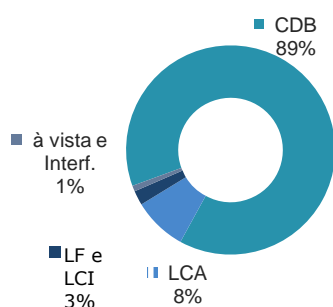
* Saldo dos atrasos em 90 dias em relação ao saldo provisionado para o prazo de 90 dias.

Captação

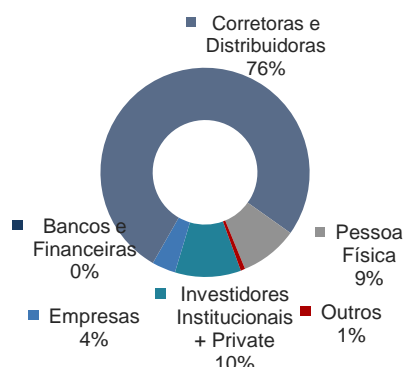
O volume do estoque de captação totalizou R\$1,8 bilhão em março de 2019, queda de 10,1% sobre o trimestre anterior e de 12,9% em doze meses. Nossa confortável posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. No final do 1T19, contávamos com uma base de mais de 31.260 depositantes ante 39.983 registrados no 4T18 e 30.400 ao final do 1T18, queda de 21% e incremento de 2,8%, respectivamente.

Captação	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
Depósitos Totais	1.796,6	1.997,4	-10,1%	2.061,5	-12,9%
Depósitos a Prazo (CDB)	1.589,9	1.707,9	-6,9%	1.482,0	7,3%
Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE)	0,0	0,0	n.c.	74,2	n.c.
DPGE I	0,0	0,0	n.c.	66,7	n.c.
DPGE II	0,0	0,0	n.c.	7,4	n.c.
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	149,5	222,1	-32,7%	409,2	-63,5%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	41,2	52,5	-21,5%	47,7	-13,6%
Letras Financeiras (LF)	0,0	0,0	n.c.	5,4	n.c.
Depósitos Interfinanceiros	0,0	0,0	n.c.	29,0	n.c.
Depósitos à Vista	16,0	15,0	6,2%	14,0	13,8%
Repasses no país	8,2	8,4	-3,0%	11,0	-26,1%
Empréstimos no exterior	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Linhas de Trade Finance	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Outros	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Captação Total	1.804,7	2.005,9	-10,0%	2.072,6	-12,9%

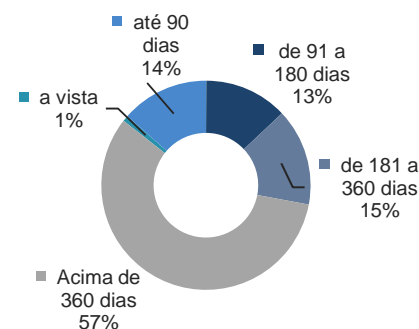
Por Modalidade



Por Tipo de Investidor



Por Prazo



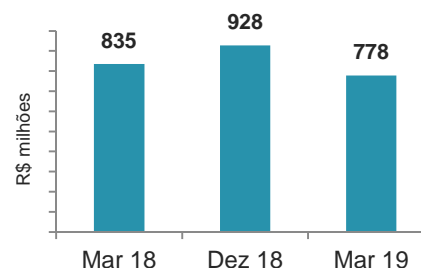
O prazo médio dos depósitos é de 863 dias da emissão (716 dias em março de 2018) e 449 dias a decorrer para seu vencimento (402 dias em março de 2018).

Tipo de Depósito	Prazo Médio em dias	
	de emissão	a decorrer ¹
Interfinanceiro	0	0
CDB	905	474
DPGE	0	0
LCA	575	155
LCI	340	137
LF	0	0
Carteira de Depósitos ²	863	439

¹ A partir de 31.12.2018. | ² Média ponderada por volume.

Caixa Livre

Em 31 de março de 2019, o caixa livre totalizou R\$778 milhões, uma queda de 16% sobre o 4T18 e 6,8% quando comparado ao fechamento do mesmo período do ano anterior, porém equivalente a 43,3% dos depósitos totais, ante 40,5% ao final do 1T18, e 7,2 vezes o patrimônio líquido. Para o cálculo consideram-se as disponibilidades, aplicações financeiras de liquidez e títulos e valores mobiliários (TVM), deduzindo-se os títulos de crédito classificados em TVM (CPR, CDAWA, Debêntures e NP) e as captações no mercado aberto. Não se computou para o cálculo desse caixa o valor de R\$ 250.411.385,00 já integralizado e depositado junto ao Banco Central decorrente do aumento de capital acima descrito. O mesmo será considerado tão logo o Bacen homologue o aumento de capital.



Adequação de Capital

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedeçam ao percentual mínimo de patrimônio requerido de 8,625%, vigente para o ano de 2019, calculado

com base nas regras do Acordo de Basileia III, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas. Adicionalmente, o Banco Central do Brasil instituiu o Adicional de Capital Principal, que atualmente corresponde a um percentual de 1,875% dos ativos ponderados pelo risco.

Índice de Basileia	Estimado *	1T19	4T18	1T19/4T18	1T18	1T19/1T18
	13,4%	-13,7%	-10,4%	-3,3 p.p.	-6,9%	--6,8p.p.

*Caso fosse considerado o aumento de capital de R\$ 250 MM, o índice de Basileia estimado seria de 13,4%.

Classificação de Risco – Ratings

Agência	Classificação	Observação	Último Relatório
RiskBank	Índice RiskBank: 8,03 Em Observação	Disclosure: Bom	05.2019

Mercado de Capitais

Total de Ações e Ações em Livre Circulação

Classe	Capital Social	Grupo de Controle	Administração	Tesouraria	Circulação
Ordinárias	11.503.315	7.366.893	418.779	-	3.717.643
Preferenciais	3.749.410	707.586	394.501	54.340	2.592.983
Total	15.252.725	8.074.479	813.280	54.340	6.310.626

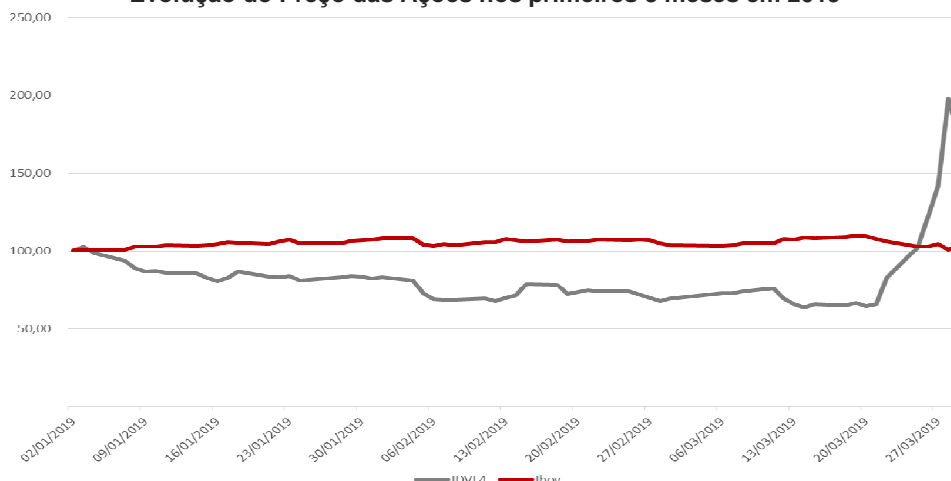
Remuneração ao Acionista

Durante o primeiro trimestre de 2019 não foram provisionados ou pagos antecipadamente juros sobre capital próprio, calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP por conta do dividendo mínimo do exercício fiscal 2019.

Desempenho das Ações

As ações preferenciais do Banco BI&P (IDVL4), listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, encerraram o trimestre cotadas a R\$6,85, totalizando um valor de mercado para a Companhia de R\$104 milhões, considerando-se para o cálculo as ações existentes em 31.03.2019 deduzidas as ações mantidas em tesouraria. O preço das ações IDVL4 apresentou alta de 100% no trimestre e 37% nos 12 meses encerrados em março de 2019.

Evolução do Preço das Ações nos primeiros 3 meses em 2019



Liquidez e Volume de Negociação

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 97% dos 61 pregões realizados nos 3 meses encerrados em março de 2019. O volume negociado no mercado à vista durante o trimestre foi de R\$11,7 milhões, com movimento de 1,8 milhão de ações IDVL4 em 4.537 negócios.

Dispersão da Base Acionária

QTDE	TIPO DE ACIONISTA	IDVL3	%	IDVL4	%	TOTAL	%
5	Grupo de Controle	7.366.893	64,0%	707.586	18,9%	8.074.479	52,9%
4	Administração	418.779	3,6%	394.501	10,5%	813.280	5,3%
-	Tesouraria	0	0,0%	54.340	1,4%	54.340	0,4%
14	Investidor Institucional Nacional	120.109	1,0%	35.555	0,9%	155.664	1,0%
4	Investidor Estrangeiro	1.219.069	10,6%	1.680.203	44,8%	2.899.272	19,0%
7	Pessoa Jurídica	3	0,0%	155.008	4,1%	155.011	1,0%
1.186	Pessoa Física	2.378.462	20,7%	722.217	19,2%	3.100.679	20,3%
1.016	TOTAL	11.503.315	100%	3.749.410	100%	15.252.725	100%

Posição em 29.03.2019

Balanço Patrimonial

ATIVO	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2018
Circulante	1.240.064	1.470.175	1.597.102
Disponibilidades	4.762	6.767	19.742
Aplicações interfinanceiras de liquidez	536.236	770.529	478.910
Aplicações no mercado aberto	519.673	755.996	450.050
Aplicações em depósitos interfinanceiros	16.563	14.533	28.860
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	544.950	502903,00	667.924
Carteira própria	402.903	335.044	530.162
Vinculados a compromissos de recompra	3.420	69.680	12.599
Vinculados a prestação de garantia	138.627	98.179	125.161
Vinculados ao Banco Central	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	2
Relações interfinanceiras	414	367	673
Pagamentos e recebimentos a liquidar	59	-	135
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	347	360	519
Convênios	8	7	19
Operações de crédito	48.801	95.739	241.399
Operações de crédito - Setor privado	130.202	178.835	253.328
Operações de crédito - Setor público	-	-	-
Operações de crédito vinculadas à cessão	-	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(81.401)	(83.096)	(11.929)
Outros créditos	94.348	85.915	182.335
Créditos por Avais e Fianças honrados	-	-	-
Carteira de câmbio	51.299	56.177	56.700
Rendas a receber	1.669	955	2.543
Negociação e intermediação de valores	19.703	7.225	77.594
Diversos	21.797	22.243	66.659
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(120)	(685)	(21.161)
Outros valores e bens	10.553	7.955	6.119
Outros valores e bens não de uso próprio	9.471	7.336	655
(-) Provisão para desvalorizações	-	-	-
Despesas antecipadas	1.082	619	2.303
Realizável a longo prazo	941.172	942.635	1.044.514
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	-
Aplicações no mercado aberto	-	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	33.400	33.010	35.561
Carteira própria	231	457	15.381
Vinculados a compromisso de recompra	33.169	32.553	20.180
Vinculados a prestação de garantias	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Relações Interfinanceiras	2.884	2.841	2.712
Créditos Vinculados - Outras Instituições	2.884	2.841	2.712
Operações de crédito	37.641	41.113	174.477
Operações de crédito - Setor privado	98.412	103.265	225.009
Operações de crédito - Setor público	-	-	-
Operações de crédito vinculadas à cessão	-	-	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(60.771)	(62.152)	(50.532)
Outros créditos	658.468	654.720	595.491
Créditos por Avais e Fianças honrados	-	-	-
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	489
Carteira de câmbio	6.268	6.404	-
Rendas a receber	789	1.264	2.966
Diversos	674.598	674.024	631.403
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.187)	(26.972)	(39.367)
Outros valores e bens	208.779	210.951	236.273
Permanente	31.771	32.171	62.115
Investimentos	24.854	25.962	17.868
Participações em coligadas	23.516	24.269	16.147
Outros investimentos	1.338	1.693	1.721
(-) Provisão para perdas	-	-	-
Imobilizado de uso	3.378	2.286	3.977
Imóveis de uso	-	-	-
Reavaliação de imóveis de uso	-	-	-
Outras imobilizações de uso	22.997	21.657	25.262
(-) Depreciações acumuladas	(19.619)	(19.371)	(21.285)
Intangível	3.539	3.923	40.270
Agio na aquisição de investimentos	-	1	28.702
Outros ativos intangíveis	14.246	14.246	41.552
(-) Amortização acumulada	(10.707)	(10.324)	(29.984)
TOTAL DO ATIVO	2.213.007	2.444.981	2.703.731

PASSIVO	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2018
Circulante	986.778	1.121.669	1.397.161
Depósitos	582.002	641.812	667.129
Depósitos à vista	15.971	15.045	14.032
Depósitos interfinanceiros	-	-	29.018
Depósitos a prazo	566.031	626.767	624.079
Captações no mercado aberto	197.663	192.392	145.470
Carteira própria	36.939	102.592	32.559
Carteira terceiros	160.724	89.800	112.911
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	182.163	263.890	370.096
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	182.163	263.890	370.096
Relações interfinanceiras	95	-	269
Recebimentos e pagamentos a liquidar	95	-	269
Relações interdependências	1.077	4.912	3.213
Recursos em trânsito de terceiros	1.077	4.912	3.213
Obrigações por repasses no País	1.211	1.271	3.017
BNDES	-	-	830
FINAME	1.211	1.271	2.187
Outras obrigações	22.567	17.392	207.967
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	71	84	87
Carteira de câmbio	2.313	7.842	9.625
Fiscais e previdenciárias	1.883	3.204	5.249
Sociais e estatutárias	-	770	4.552
Negociação e intermediação de valores	1.532	356	174.321
Instrumentos financeiros derivativos	584	30	578
Diversas	16.184	5.106	13.555
Exigível a longo prazo	1.116.124	1.175.885	1.099.910
Depósitos	1.023.878	1.081.090	932.084
Depósitos interfinanceiros	-	-	-
Depósitos a prazo	1.023.878	1.081.090	932.084
Captações no mercado aberto	-	-	-
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	8.529	10.657	92.208
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	8.529	10.657	92.208
Obrigações por empréstimos	-	-	-
Empréstimos no país	-	-	-
Empréstimos no exterior	-	-	-
Obrigações por repasses no País - Instituições Oficiais	6.953	7.142	8.030
Tesouro Nacional	4.336	4.236	3.962
BNDES	-	-	-
FINAME	2.427	2.716	3.878
Outras Instituições	190	190	190
Outras obrigações	76.764	76.996	67.588
Fiscais e previdenciárias	3.229	3.537	368
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Diversas	73.535	73.459	67.220
Resultado Exercícios Futuros	1.928	1.908	3.792
Patrimônio líquido	108.177	145.520	201.747
Capital	849.843	849.843	849.843
Reserva de Capital	35.960	35.960	35.960
(-) Ações em tesouraria	(4.283)	(4.283)	(4.283)
Ajuste Vlrs a mercado (TVM e Derivativos)	(551)	(474)	(200)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(772.792)	(735.526)	(679.573)
Participação de minoritários	#N/D	#N/D	#N/D
TOTAL DO PASSIVO	2.213.007	2.444.982	2.703.731

Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO	1T19	4T18	1T18
Receitas da intermediação financeira	32.540	81.477	47.276
Operações de crédito	4.191	28.024	13.625
Resultado de títulos e valores mobiliários	13.366	24.182	27.947
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	9.308	23.954	1.238
Resultado de operações de câmbio	5.675	5.317	4.466
Despesas da intermediação financeira	(39.859)	(148.171)	(111.959)
Operações de captação no mercado	(38.603)	(42.138)	(39.411)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(3.902)	(5.843)	(3.231)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.646	(100.190)	(69.317)
Resultado bruto da intermediação financeira	(7.319)	(66.694)	(64.683)
Outras receitas (despesas) operacionais	(27.707)	(47.877)	(25.629)
Receitas de prestação de serviços	505	7.278	30.796
Rendas de tarifas bancárias	182	102	98
Despesas de pessoal	(13.856)	(14.869)	(22.656)
Outras despesas administrativas	(14.194)	(21.607)	(28.152)
Despesas tributárias	(806)	(1.530)	(3.708)
Resultado de equivalência patrimonial	(12)	424	419
Outras receitas operacionais	49.509	29.045	19.343
Outras despesas operacionais	(49.035)	(46.720)	(21.769)
Resultado operacional	(35.026)	(114.571)	(90.312)
Resultado não operacional	(1.594)	149.601	(2.302)
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	(36.620)	35.030	(92.614)
Imposto de renda e contribuição social	(577)	20.978	27.924
Imposto de renda	273	(2.041)	(596)
Contribuição social	141	(1.087)	(449)
Ativo fiscal diferido	(991)	24.106	28.969
Contribuições e Participações	(69)	(1.321)	(4.436)
Lucro líquido do período	(37.266)	54.687	(69.126)